

no local para atividades e realizarem discussões para ações futuras em benefício da sociedade.

Após a primeira apresentação aos participantes da disciplina, chegou-se à conclusão que este seria um caso promissor de inovação social, segundo os critérios estabelecidos por Manzini [3] e, portanto, válido de ser observado com maior profundidade.

Em 1986 os herdeiros da família Gomm aceitaram uma proposta de Cr\$ 21 milhões (moeda vigente) pela venda de um imóvel localizado no bairro Batel, região nobre da cidade de Curitiba. A área comprada era composta pela mansão da família Gomm rodeada por um bosque com espécies nativas. A propriedade foi inicialmente adquirida pela família em 1906, onde se construiu uma casa para a moradia da família com estilo arquitetônico da Nova Inglaterra (USA), de madeira rara era composta por Pinho de Araucária.

No ano de 1988 a casa da família Gomm e seu entorno foram tombados como Patrimônio Histórico da cidade de Curitiba. Durante alguns anos, a casa foi denominada de Espaço Pedagógico-Cultural Casa Gomm-Embap. Que após uma restauração tornou-se parte da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. No processo de restauração a casa foi relocada da sua antiga posição para dar mais espaço ao novo empreendimento que iria acontecer neste local.

A grande área verde de mata atlântica nativa, foi desmatada desde a década de 1990, e o Bosque original foi sumindo aos poucos para dar lugar, em 2013, a mais um *shopping center*, denominado o Pátio Batel.

Atualmente, a casa e a pequena área verde que restou do bosque original estão sem utilização, cercados e sem acesso pela sociedade. Este espaço é da prefeitura, e está prestes a sumir, uma vez que o *shopping* mantém um projeto para construir uma nova rua de acesso ao local. E como consequência, irá acabar com o que ainda sobrou do Bosque.

A comunidade ocupa esta área desde a inauguração do empreendimento, fortalecendo o projeto que ficou conhecido nas redes sociais como "Salvemos o bosque da casa Gomm".



FIGURA 1 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO BOSQUE DA CASA GOMM.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

A ideia dos participantes prevê em transformar o espaço físico em Parque Gomm. O ambiente que atualmente está sendo ocupado do original Bosque da Casa Gomm, recebe cidadãos voluntários que realizam diferentes atividades de lazer e convivência para preservar e revitalizar o espaço. (Figura 1)

Para a população envolvida nesta iniciativa, em salvar o bosque Gomm, significa uma compensação pela construção do *Shopping Pátio Batel* e tudo que ele simboliza em termos de má gestão urbanística. Para os envolvidos, esta compensação deve ser ambiental, paisagística, cultural e histórica.

A propriedade que sobrou da família Gomm pertence à prefeitura, e a população deseja que a mesma a amplie com a integração de outras áreas ao redor, também da prefeitura, formando um amplo complexo de lazer, paisagístico e ambiental. Entendem que o bosque isolado e trancado (ainda que preservado) não trás benefícios para a sociedade. Ele deve ser integrado a uma área completa de uso e lazer comunitário. Uma área que poderá representar um marco de uma real mudança moral do urbanismo curitibano.

Estão envolvidos nesta iniciativa, diferentes cidadãos da cidade de Curitiba e região. O que estas pessoas têm em comum é o compromisso em salvar o bosque Gomm, a expressão da necessidade de convivência e lazer ao ar livre e